

RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS EM “THE HELP”, DE KATHRYN STOCKETT, E A VERSÃO FÍLMICA “HISTÓRIAS CRUZADAS”, DE TATE TAYLOR

Giselle Oliveira da Silva¹
Débora Cristina Santos e Silva²

Graduando do curso de Letras do Campus Anápolis de CSEH/UEG¹
Doutor em Teoria Literária e Docente da Universidade Estadual de Goiás²

Resumo:

Este trabalho consiste num projeto de pesquisa que propõe analisar o filme “Histórias Cruzadas”, como também o livro que lhe deu origem, e que tem o título de “The Help” (No Brasil, “A Resposta”), da autora Kathryn Stockett. Com os avanços tecnológicos e a pós-modernidade, pode-se perceber um aumento de obras que passam pelo processo da tradução intersemiótica, ou seja, pela conversão de um meio semiótico a outros meios, como a televisão, o videogame, a literatura, a pintura e o cinema. Partindo da proposta de que o cinema passa pelo processo de tradução intersemiótica, Estudos dedicados à relação entre literatura e cinema são uma eficaz ferramenta para verificar as articulações entre distintos sistemas sógnicos, tais como o verbal/escrito e o audiovisual. Em sua condição de tradução intersemiótica, a adaptação fílmica é um privilegiado objeto para investigação científica no âmbito da literatura. Ambos os textos pertencem a sistemas semióticos distintos, razão pela qual se faz necessária a retomada de diferentes conceitos de tradução, que atuem em contextos e circunstâncias de adaptação cinematográfica de uma obra literária – também chamada de “tradução intersemiótica” (SANTAELLA, 2002). Esses conceitos e certas reflexões sobre a profícua relação entre literatura e cinema, bem como a especificidade da linguagem de cada uma destas artes, serão pautados pelas representações entre os signos e seus objetos. O trabalho sobre tradução possibilita identificar as influências que atravessam o meio cinematográfico, assim como as suas características artísticas específicas. Em outras palavras, falar de processos de adaptação entre meios é basicamente falar das especificidades de diferentes linguagens.

Palavras-chave: Literatura.Cinema.Intercemiótica.

Introdução:

A adaptação de obras literárias para o cinema é uma prática comum, uma vez que o universo da literatura inspira, das maneiras mais diversas, as narrativas fílmicas. É evidente na literatura a valorização dos fatos, através de múltiplas semioses que têm grande compatibilidade com a linguagem cinematográfica, pois esta dispõe de recursos imagéticos e sonoros que facilitam a reprodução de eventos, como explica Santaella, quanto à teoria semiótica:

[...] a semiose, ou cadeia de significado, na teoria dos signos de Charles Peirce, é constituída pela relação triádica e dinâmica entre o signo, o objeto e o interpretante, sendo que o signo é um conteúdo apreendido pelos sentidos, pela imaginação, pela memória, pelo pensamento e liga o objeto (aquilo que ele, signo, representa ou substitui) a um interpretante (efeito que o signo produz no intérprete, ou seja, a potencialidade do signo em sugerir, significar, mas que já está inscrita no próprio signo)

(SANTAELLA, 2002, p. 7-8)

Na trama em questão, é retratado o drama das empregadas domésticas negras, nos anos de 1960, num contexto de segregação e violência racial. Dentre os elementos constitutivos da obra apontam-se as formas de enfrentamento, feminismo e resistências dessas mulheres, numa época de turbulenta luta pelos direitos civis dos negros. “The help” traz por meio da narrativa de três personagens, uma reflexão da importância de se separar feminismo clássico do feminismo negro. Os mecanismos hierárquicos presentes no filme são representados pelas patroas brancas, que usam formas de opressão em busca de legitimar racismo e violência. Entramos, então, no debate de categorias antagônicas em que brancos nascem livres e senhores dos negros.

A relevância da temática decorre da necessidade de por meio da história entender as conquistas dos negros, propondo também refletir que a década de 1960 foi uma década de significativas transformações políticas, culturais e comportamentais. É importante, enquanto educadores, assumir um papel de compromisso político de problematizar questões etnocêntricas e excludentes para trazer reflexão histórica e questionamento, estabelecendo subsídios para promover debates e construir análise, pois “é necessário que se construa, como possibilidade real, uma escola que se apresente como instituição social vocacionada pela promoção de uma educação democrática, plural e antirracista.” (SILVA, 2011, p, 43). E trabalhar habilidades de leitura e compreensão do texto visual é fundamental para a formação do aluno como ser pensante e questionador.

Referencial Teórico

Foi feito o levantamento bibliográfico, com base em materiais convencionais, como livros, artigos, anais de eventos, revistas da área, entre outras fontes e suportes, no intuito de verificar

a base teórica da temática abordada. Semanalmente foram realizados encontros com o grupo de pesquisa ARGUS, conjuntamente com coordenadora do projeto, Dr. Débora Cristina, discutindo-se, fichando-se e resenhando as leituras.

Metodologia

A metodologia dessa pesquisa consiste em analisar o filme “Histórias Cruzadas”, como também o livro que lhe deu origem, e que tem o título de “The Help”, com o objetivo de entender o diálogo entre essas duas formas de produção cultural, visando indicar as aproximações e convergências da temática da discriminação racial. Para análise de dados, foi usado as teorias de Silva, Santaella, Lajolo, Munanga, dentre outros.

Resultados e Discussões

Falar da mulher negra em um contexto histórico é retratar uma herança cultural, o sentido de poder feminino, e suas relações em um espaço territorial inserido em uma sociedade essencialmente patriarcal e eurocêntrica (LAJOLO, 1999). A relevância da temática decorre da necessidade de por meio da história entender as conquistas dos negros, propondo também refletir que a década de 1960 foi uma década de significativas transformações políticas, culturais e comportamentais. É importante, enquanto educadores, assumir um papel de compromisso político de problematizar questões etnocêntricas e excludentes para trazer reflexão histórica e questionamento, estabelecendo subsídios para promover debates e construir análise, pois “é necessário que se construa, como possibilidade real, uma escola que se apresente como instituição social vocacionada pela promoção de uma educação democrática, plural e anti-racista.” (SILVA, 2011, p, 43). E trabalhar habilidades de leitura e compreensão do texto visual é fundamental para a formação do aluno como ser pensante e questionador.

Objetiva-se discutir sobre a história de conquistas dos negros por meio do diálogo intersemiótico entre as versões literárias e filmicas da obra “A resposta”, de Kathryn Stockett, relacionando as temáticas recorrentes às intersemioses textuais, assim como as configurações de interlocução na obra e os elementos que (re)significam a temática da discriminação racial da obra escrita para as telas, promovendo diálogos e reflexão sobre feminismo, em especial, o negro, por meio da leitura de autoras negras contemporâneas como Chimamanda Ngozi e

feministas brasileiras como Djamila Ribeiro

Conclusão

Nessa breve reflexão, introduzimos nosso projeto, que busca abordar sobre a tradução intersemiótica de um meio verbal/literatura para um meio não-verbal - o cinema, trabalhando a questão da discriminação racial, das lutas e conquistas dos direitos de pessoas excluídas, a partir das artes e literatura.

Referências

HISTÓRIAS Cruzadas. Direção: Tate Taylor. Estados Unidos: 1492. Pictures / Imaginativo Abu Dhabi FZ / Harbinger Pictures / DreamWorks SKG / [Produção]. Filme (146 min.), NTSC, color. Título original: The Help.

LAJOLO, Marisa. Romance Epistolar: o voyeurismo e a sedução dos leitores. **Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ**. Encontros de Escritores; Rio de Janeiro: UFRJ, ano 2, v.2. p. 61-75, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SILVA, Francisco Thiago. Currículo e Diversidade: Propostas para uma Educação Antirracista nos Anos Iniciais. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**.

STOCKETT, Kathryn. **The HELP**. Estados Unidos: Penguin Books, 2009.

MUNANGA, Kabengelê. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo, Ática, 1986